



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOANNA RAYELLE PEREIRA DE LIMA

**PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia* Linn (Rubiaceae): UMA
ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

JOANNA RAYELLE PEREIRA DE LIMA

**PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia* Linn (Rubiaceae): UMA
ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Valberto de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Joanna Rayelle Pereira de.
Propriedades terapêuticas de *Morinda citrifolia* Linn
(Rubiaceae) [manuscrito] : uma abordagem etnobiológica /
Joanna Rayelle Pereira de Lima. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. José Valberto de Oliveira ,
Departamento de Biologia - CCBS."
1. Medicina tradicional. 2. Noni. 3. Fitoterapia. I. Título
21. ed. CDD 581.634


JOANNA RAYELLE PEREIRA DE LIMA

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia* Linn (Rubiaceae): UMA
ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso
Ciências Biológicas da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 26 / 06 / 2019.

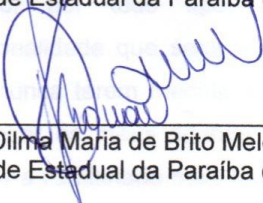
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Valberto de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dilma Maria de Brito Melo Trovão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Joana D'arc e José Galdino, que para mim são símbolos de inspiração, amor, respeito e cuidado divino, por todo apoio, incentivo e exemplo de personalidade que sempre me deram, e, principalmente por nunca terem medido esforços para que eu pudesse alcançar os meus sonhos. Ao meu irmão Rodolfo, por tornar a caminhada mais leve com suas piadas. Ao meu Deus, pelo dom da vida. A um sonho de adolescente, DEDICO.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”.
(WALTERS, GRAHAM; **PROCURANDO NEMO**, 2003)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
2.1 <i>Área de estudo</i>	12
2.2 <i>População alvo e coleta de dados</i>	12
2.3 <i>Tratamento e análise dos dados</i>	14
2.3.1 <i>Codificação dos dados</i>	14
2.3.2 <i>Categorização dos dados</i>	15
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	18
4.1 Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo	18
4.2 Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de <i>Morinda citrifolia</i> com base nos relatos dos entrevistados	19
4.3 Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de <i>Morinda citrifolia</i> ..	20
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – Questionário	25
APÊNDICE B – Estímulo visual: <i>Check-list</i>	27
APÊNDICE C – Categoria 1: Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo	28
APÊNDICE D – Categoria 2- Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de <i>Morinda citrifolia</i> com base nos relatos dos entrevistados	29
APÊNDICE E – Categoria 3 - Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de <i>Morinda citrifolia</i>	31
ANEXO A – TCLE	32

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia* Linn (Rubiaceae): UMA ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA

THERAPEUTIC PROPERTIES OF *Morinda citrifolia* Linn (Rubiaceae): AN ETNOBIOLOGICAL APPROACH

Joanna Rayelle Pereira de Lima*

RESUMO

Ao longo da história o ser humano vem utilizando as plantas de diferentes formas, dentre elas, a fitoterapia, estreitando assim a relação humano-natureza com práticas de autocuidado. *Morinda citrifolia* Linn é uma pequena árvore da família Rubiaceae, que possui um fruto popularmente conhecido como “Noni”, que está tendo um crescente consumo por determinadas populações devido aos seus supostos benefícios à saúde. Diante disso, a presente pesquisa teve por objetivo analisar como consumidores de *Morinda citrifolia* fazem seu uso e para que finalidades terapêuticas, no município de Campina Grande/PB. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa exploratória, de caráter quanti-qualitativo, por meio de questionário semiestruturado. As análises quantitativas foram realizadas a partir da estatística descritiva básica; as qualitativas, a partir de técnicas da “análise de conteúdo”. Os dados corroboram nossas hipóteses de que dentre as propriedades terapêuticas indicadas pelos usuários do “noni”, a mais comum está associada aos aspectos antitumorais, e que a origem desse saber popular sobre as propriedades terapêuticas do “noni” se dá no dia-a-dia, através da observação e da experiência. Tais saberes podem vir a favorecer estudos prospectivos sobre essa planta, podendo aliar seu uso na medicina tradicional com a medicina clínica.

Palavras-chave: Benefícios. Consumo. Medicina tradicional. Noni.

ABSTRACT

Throughout history, human beings have been using plants in different ways, including phytotherapy, thus strengthening the human-nature relationship with self-care practices. *Morinda citrifolia* Linn is a small tree of the Rubiaceae family, which has a fruit popularly known as “Noni”, which is having an increasing consumption by certain populations due to its supposed health benefits. Therefore, the present research aimed to analyze how consumers of *Morinda citrifolia* make their use and for what therapeutic purposes, in the city of Campina Grande/PB. In order to obtain the data, an exploratory, quanti-qualitative research was performed using a semi-structured questionnaire. Quantitative analysis was based on basic descriptive statistics; qualitative analyses were performed using techniques from the “content analysis. The data corroborate our hypotheses that among the therapeutic properties indicated by the users of the “Noni”, the most common is associated with the antitumor aspects, and that the origin of this popular knowledge about the therapeutic

* Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*.
Email: joannarayelle@gmail.com

properties of the “Noni” occurs in everyday life, through observation and experience. Such knowledge may favour prospective studies on this plant and may combine its use in traditional medicine with clinical medicine.

Keywords: Benefits. .Consumption. Traditional medicine. Noni.

1 INTRODUÇÃO

A *Morinda citrifolia* L. (noni) é uma planta que pertence à família Rubiaceae e é nativa da região do sudeste asiático (DIXON *et al.*, 1999). É uma pequena árvore tropical que cresce amplamente na Polinésia. Os frutos têm sido usados como remédios populares principalmente na Polinésia, Austrália, China e Havaí, há cerca de 2000 anos, por possuir propriedades medicinais (KRAUSS, 1993; EARLE, 2001; WANG *et al.*, 2002).

É popularmente conhecida por “noni” em todo o mundo, seus frutos podem atingir 3 a 10 cm de comprimento e 3 a 6 cm de largura, apresentam-se ovais, carnosos, ligeiramente enrugados, semi-translúcidos, com uma coloração que varia entre verde ao amarelo e, após a colheita, apresentam-se com odor forte e desagradável, além de conterem muitas sementes (CHAN-BLANCO *et al.*, 2006).

O consumo do fruto na forma de suco ocorre em várias comunidades do mundo (CHAN-BLANCO *et al.*, 2006). A literatura mostra também que *Morinda citrifolia* (noni) possui diversas propriedades terapêuticas, distribuídas por toda a planta. Estudos científicos têm confirmado algumas das atividades biológicas do noni descritas pelos povos polinésios, como atividade antioxidante, anti-inflamatória, analgésica, antibacteriana e antitumoral, entre outros (PAWLUS E KINGHORN, 2007).

As várias partes da planta (folhas, raízes, frutos, caules e cascas) também são consumidas de diversas maneiras, como alimento, fitoterápico e ainda para tingimento de tecidos (WANG *et al.*, 2002). Essa utilização ocorre há muitos anos, principalmente com dois propósitos: as raízes e as cascas são utilizadas para tingir roupas e cerâmicas, e todas as partes da planta têm sido utilizadas como um suplemento alimentar (PALU *et al.*, 2008).

Além da comercialização do suco de noni, também estão à venda cápsulas de extrato seco da planta através das farmácias de manipulação, sendo a divulgação de suas propriedades medicinais e curativas realizadas através dos meios de comunicação (MÜLLER, 2007).

De acordo com a medicina tradicional e popular, *Morinda citrifolia* tem a capacidade de prevenir ou curar diversas enfermidades: alergia, artrite, asma, infecções bacterianas, câncer, diabetes, hipertensão, distúrbios menstruais e musculares, obesidade, úlceras gástricas, cefaleias, insônia, depressão, estresse, problemas respiratórios, esclerose múltipla e até dependência química (McCLATCHEY, 2002; WANG *et al.*, 2002; LAVAUT e LAVAUT, 2003).

Fora os benefícios causados de forma direta à saúde dos seres humanos, o noni (especificamente as sementes) pode ser utilizado de diversas maneiras em benefício à população e ao meio ambiente, uma dessas maneiras seria no fornecimento de óleo vegetal, podendo ser direcionado para diversas finalidades, como alimentação, cosméticos, fins terapêuticos, entre outros (DAKIKY *et al.*, 2002).

A literatura ainda nos mostra que as populações humanas que fazem uso de recursos naturais apresentam, com frequência, conhecimento detalhado sobre a biologia, ecologia e abundância dos mesmos (SILVANO *et al.*, 2006; ZAPPES *et al.*, 2011). Esse conhecimento pode ser entendido como conhecimento leigo e empírico, baseado principalmente nas observações e experiências do morador local com o ambiente que o cerca (YLI-PELKONEN e KOHL, 2005), podendo ser formalmente estudado.

Segundo Begossi (1993), uma das abordagens científicas para estudar a relação do humano com a natureza é a etnobiologia, que é uma ciência

interdisciplinar derivada da antropologia cognitiva e de áreas das ciências biológicas, como a ecologia. A Etnobiologia é definida por Posey (1987) como sendo o “estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia”. Para compreender de maneira adequada os saberes tradicionais, é então necessário entender a natureza da sabedoria local, que se baseia em uma complexa inter-relação entre as crenças, os conhecimentos e as práticas (BERKES, 1999).

Ao longo do tempo o ser humano vem utilizando as plantas para diferentes finalidades, dentre elas a fitoterapia, uma das vertentes da nutrição, sendo uma das práticas mais realizadas durante décadas, largamente utilizada no Brasil e principalmente na região Nordeste, onde se pode aliar a nutrição clínica aos conhecimentos populares (TOMAZZONI *et al.*, 2006; NAVOLAR *et al.*, 2012). Considera-se que a combinação do conhecimento local com o conhecimento científico forma um “sistema especialista”, responsável por ampliar a compreensão sobre os processos ambientais (MACKINSON e NOTTESTAD, 1998) e atenuar as deficiências inerentes aos dois conhecimentos quando utilizados separadamente (DAVIS e RUDDLE, 2011).

As plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo. A Organização Mundial de Saúde refere-se às plantas medicinais como “espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados pela espécie humana como medicamento” (DISTASI, 2007). Portanto, são plantas que produzem substâncias químicas farmacológicas ativas para o organismo humano e que administradas amenizam algum mal. A WHO (*World Health Organization*) estima que 80% da população mundial dependa das plantas medicinais no que se refere à atenção primária em saúde e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos (OMS, 1979; TOMAZZONI *et al.*, 2006; BRASILEIRO *et al.*, 2008; VEIGA JUNIOR, 2008).

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, o uso de remédios à base de ervas remonta às tribos primitivas constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral (YUNES, 2001).

No Brasil, o uso intenso de plantas medicinais se deve principalmente à riqueza e variedade de espécies da flora nativa. Portanto, os estudos etnobotânicos são fundamentais, pois ao se dedicar as análises das interações entre populações humanas e plantas, identifica-se o que pensam as populações a respeito do uso das plantas medicinais, o nível de conhecimento que possuem e quais são os tratamentos feitos com os remédios caseiros (BALMÉ, 1982).

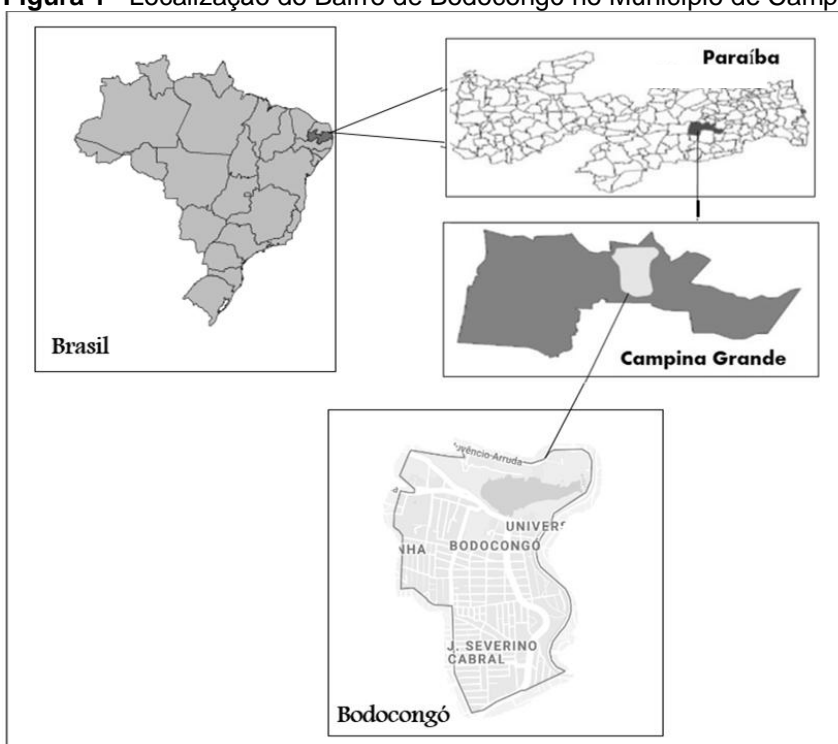
Nessa perspectiva, este trabalho buscou analisar como consumidores de *Morinda citrifolia* fazem seu uso e para que finalidades terapêuticas eles a consomem em Campina Grande/PB e responder as hipóteses de que dentre as propriedades terapêuticas apresentadas pelos usuários do “noni”, as mais comumente são associadas aos aspectos antitumorais, e que a origem desse saber popular sobre as propriedades terapêuticas do “noni” se dá no dia-a-dia, através da observação, da experiência e, sobretudo, da transmissão oral através das gerações. Informações essas que podem vir a favorecer os estudos prospectivos sobre essa planta, podendo aliar seu uso na medicina tradicional com a medicina clínica.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada em uma área urbana do Município de Campina Grande-Paraíba/Brasil, o bairro de Bodocongó (Fig. 1). De acordo com o Censo 2010, o referido bairro possui uma população de 13.788 habitantes (IBGE, 2010), correspondendo a 3,38% do total de habitantes do referido município, que é de 407 472 (IBGE, 2018). O bairro de Bodocongó foi escolhido para o estudo através do método de observação direta, onde constatou-se o consumo da planta para fins terapêuticos.

Figura 1– Localização do Bairro de Bodocongó no Município de Campina Grande, Paraíba/Brasil.



Fonte: Autoria própria, 2019.

2.2 População alvo e coleta de dados

Foram entrevistados 21 moradores, em 21 residências que fazem consumo do “noni”. Foram incluídas na pesquisa variáveis socioeconômicas dos participantes, abrangendo, gênero, origem domiciliar (urbana ou rural), etnia, escolaridade e faixa etária (Tab. 1 e 2). Antecedendo a coleta de dados, o projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e submetido ao comitê de ética. A autorização do uso dos dados dos participantes foi registrada por meio do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

Tabela 1: Variáveis socioeconômicas dos participantes da pesquisa, (%).

Gênero	Etnia	Escolaridade	Origem
3 – M – (14%)	11 - P - (52%)	A.A - 4 - (19%) (57%)	12 – R
18 –F – (86%)	10 - B - (48%)	E.F.C - 3 - (14%) (43%) E.F.I - 5 - (24%) E.M.C - 7 - (33%) E.M.I - 2 - (10%)	9 –U
Total 21 (100%)	21 (100%)	21 (100%) (100%)	21

M = masculino, F = feminino; P = pardo, B = branco, A.A = alfabetizado, E.F.C = ensino fundamental completo, E.F.I – ensino fundamental incompleto, E.M.C = ensino médio completo, E.M.I = ensino médio incompleto, R = rural e U = urbana.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Tabela 2: Faixa etária dos investigados, (%).

Idade	Masculino	Feminino
31 - 60	2 (67%)	16 (89%)
61 - 79	1 (33%)	2 (11%)
Total	3 (100%)	18 (100%)

Fonte: Autoria própria, 2019.

A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2019, utilizando-se um questionário semiestruturado (Apêndice A), norteando-se nas seguintes questões de pesquisa: Quais propriedades terapêuticas de *Morinda citrifolia* são abordadas pelos usuários investigados? Quais partes da planta são utilizadas e como são preparadas e administradas? Existe uma relação entre o consumo de *Morinda citrifolia* e a crença/fé/religião dos consumidores? Qual melhoria da saúde física é associada ao consumo de *Morinda citrifolia*? Qual a origem dos saberes sobre o noni e de suas propriedades terapêuticas?

Com a utilização da metodologia “Bola de Neve (*Snowball*) - Identificando especialistas” (BAYLEY, 1994), a pesquisa iniciou-se com um informante-chave que indicou demais informantes. Nesse sentido, utilizando-se de informações coletadas com a metodologia “Bola de Neve” foi possível, posteriormente, delimitar um desenho amostral com os pontos de coleta, representando-o a partir da ferramenta de mapeamento do *Google Earth* (Fig. 2).

(E1:CHI:1;2;4), onde E1 refere-se a entrevistado 1; CHI a perguntas contidas no checklist; 1 a primeira questão; 2 segunda questão e 4 a quarta questão do checklist.

2.3.2 Categorização dos dados

No processo de categorização os dados codificados foram dispostos em tabelas utilizando o programa de computador *Microsoft Excel 2013*, com a finalidade de otimizar o processo de categorização dos dados em análise. Em análise, os dados foram agrupados por critério semântico resultando em quadros, com respostas agrupadas por semelhança. Nesse sentido, o procedimento de categorização utilizado foi por “acervo”, onde após a análise dos dados cada categoria recebeu um título pertinente ao conteúdo analisado que está agrupado na mesma. Ao final da operação, foram definidas três categorias: **Categoria 1** – Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo (Apêndice C); **Categoria 2** – Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* com base nos relatos dos entrevistados (Apêndice D); e **Categoria 3** – Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de *Morinda citrifolia* (Apêndice E).

Para as análises quantitativas foi utilizada estatística descritiva básica com o auxílio do programa *Microsoft Excel 2013* para elaboração dos gráficos.

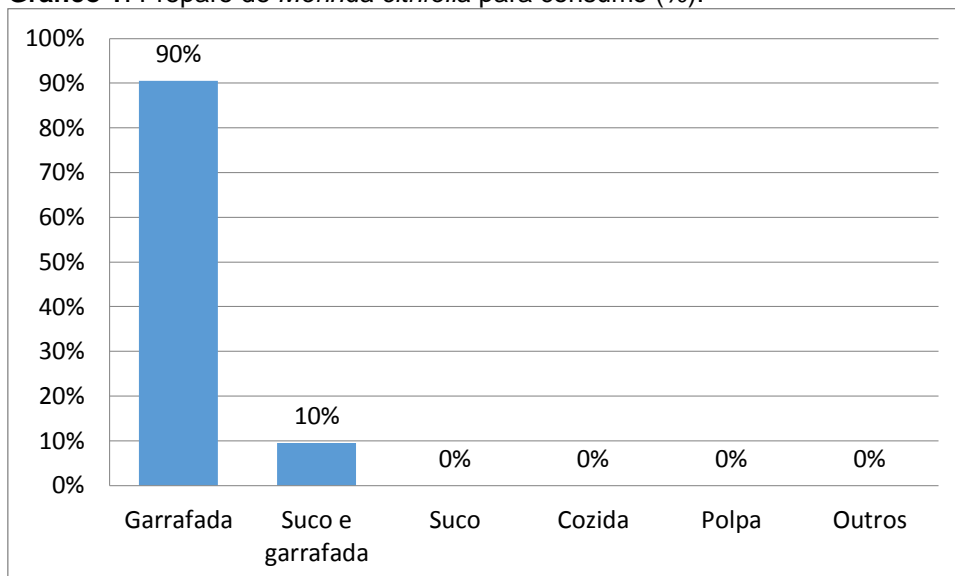
3 RESULTADOS

Categoria 1: Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo

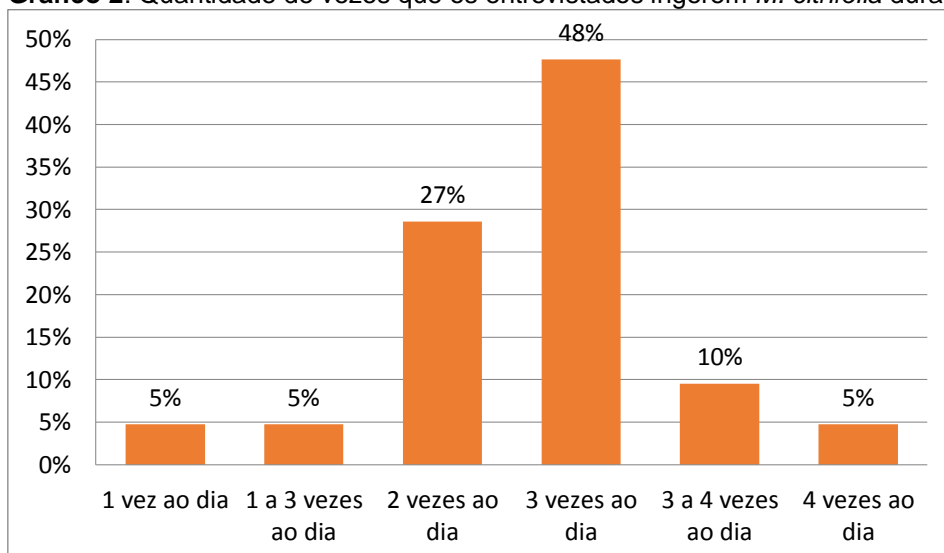
Os dados revelaram unanimidade entre os entrevistados em relação ao reconhecimento da planta enquanto espécie científica *Morinda citrifolia*, e enquanto sua nomenclatura vulgar para a região “noni” (Quadro 1; Apêndice C). Quanto ao seu cultivo doméstico, apenas 14% dos entrevistados possuem plantação de *Morinda citrifolia* em seus quintais.

No que se refere as finalidades de uso e formas de preparo de *Morinda citrifolia*, houve unanimidade de respostas referente ao uso apenas de forma medicinal e consumo somente do fruto para essa finalidade (Quadro 2; Apêndice C). Quanto ao preparo e quantidade de ingestão diária dessa mistura, observou-se que 90% dos entrevistados fazem uso do fruto em forma de garrafada e 10% consomem o noni em forma de garrafada e suco (Gráfico 1). Sobre a quantidade de vezes que os consumidores de *M. citrifolia* fazem essa ingestão, a variação foi de 1 a 4 vezes ao dia, sempre antes das refeições, predominando a frequência de 3 vezes ao dia por 48% dos entrevistados (Gráfico 2).

A influência religiosa na relação com o consumo do noni como remédio foi outro fator analisado (Quadro 2; Apêndice C), onde apenas 10% dos entrevistados alegaram que sua fé/crença/religião seja associada ao consumo da planta e suas propriedades terapêuticas.

Gráfico 1: Preparo de *Morinda citrifolia* para consumo (%).

Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 2: Quantidade de vezes que os entrevistados ingerem *M. citrifolia* durante o dia (%).

Fonte: Autoria própria, 2019.

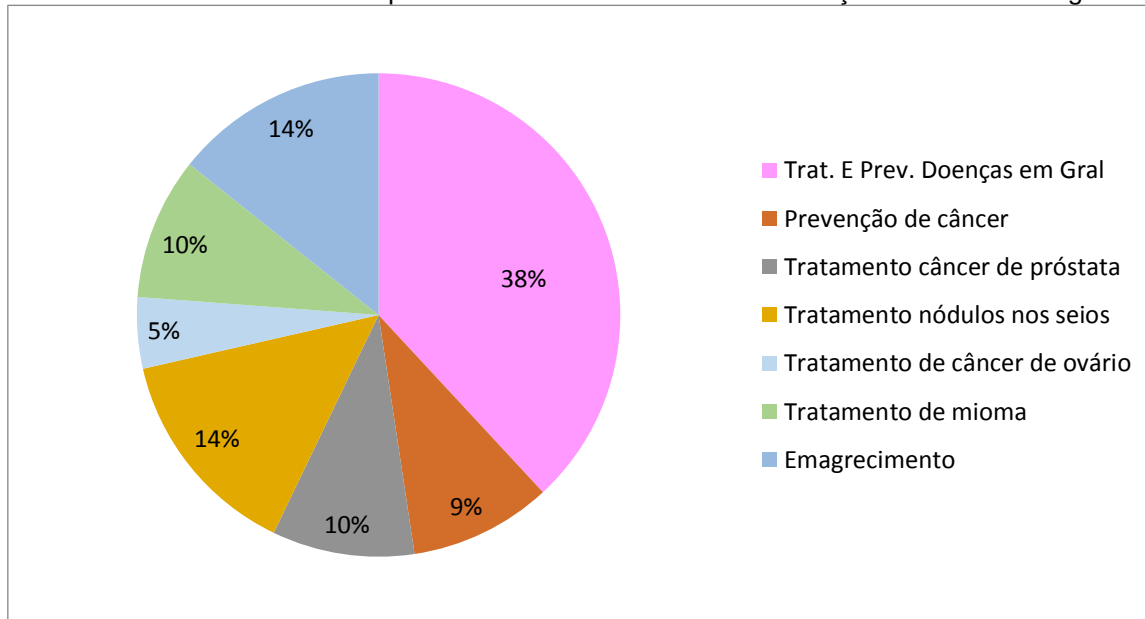
Categoria 2- Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* a partir dos entrevistados

Nesta categoria (Quadro 3, Apêndice D) ficaram agrupadas as respostas referentes as finalidades terapêuticas (Gráfico 3) e principais utilidades de *M. citrifolia* na região do estudo (Gráfico 4).

Foi possível observar (Quadro 4; Apêndice D), que 90% dos usuários relataram existir ou ter sentido algum benefício físico após consumir o noni. Os

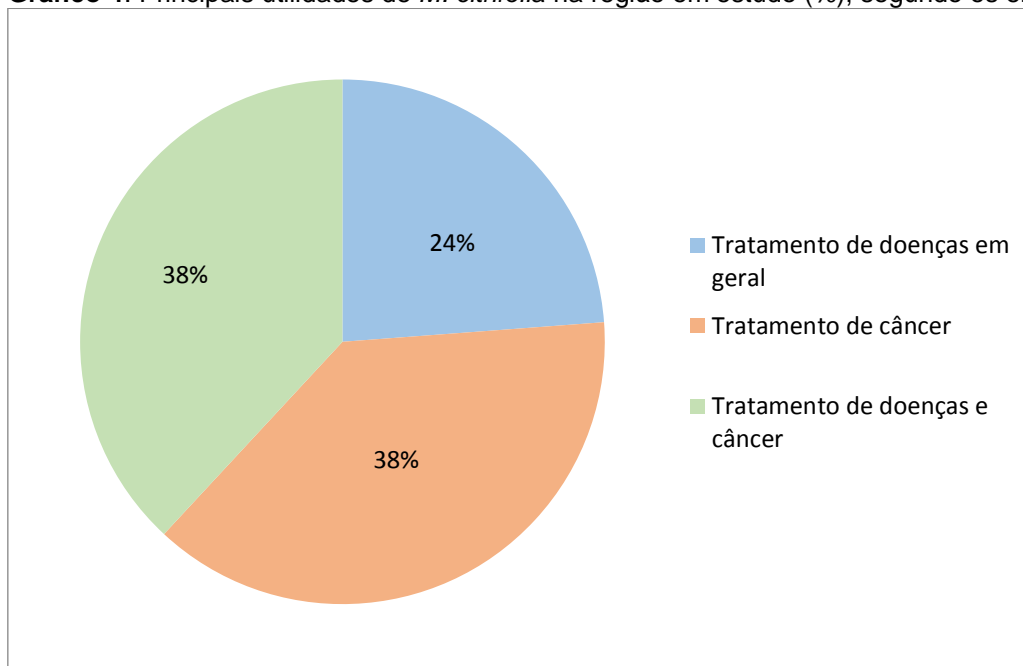
entrevistados afirmaram ainda, unanimemente, que não sentiram nenhum efeito colateral após o consumo da planta, seja em forma de garrafada ou de suco (Ver categoria 2; Quadro 4; Apêndice D).

Gráfico 3: Finalidades terapêuticas com base nas informações dos investigados (%).



Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 4: Principais utilidades de *M. citrifolia* na região em estudo (%), segundo os entrevistados

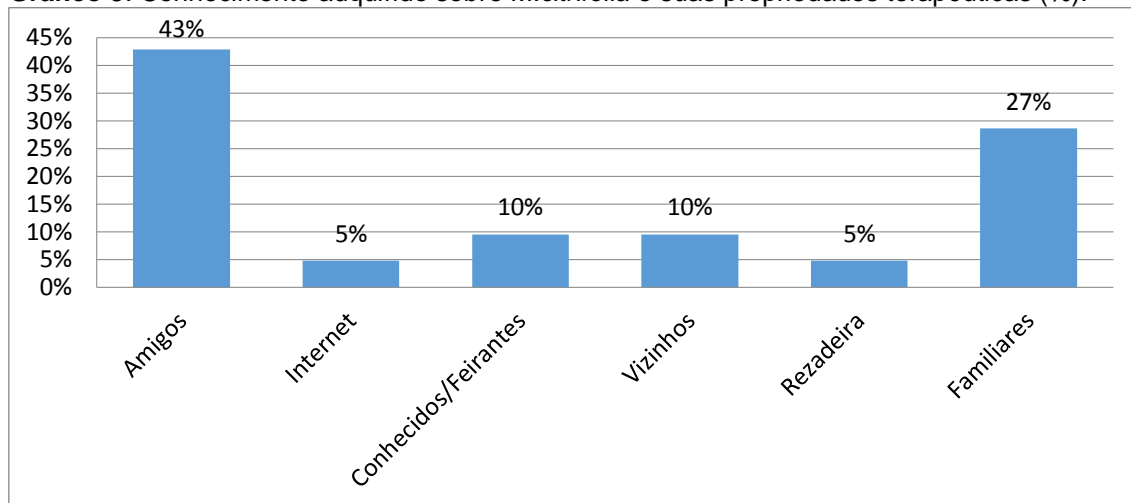


Fonte: Autoria própria, 2019.

Categoria 3 - Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de *Morinda citrifolia*

Os entrevistados expressaram terem aprendido e repassarem os conhecimentos sobre o “noni” em seu dia-a-dia entre diferentes classes (amigos, vizinhos, conhecidos, etc.) (Quadro 5; Apêndice E). Dentre estes, 43% relataram que aprenderam o que sabem sobre o noni e suas propriedades terapêuticas com seus amigos, e 27% com familiares (Gráfico 5). Dentre os entrevistados, 57% repassam o que sabem sobre o “noni”.

Gráfico 5: Conhecimento adquirido sobre *M.citrifolia* e suas propriedades terapêuticas (%).



Fonte: Autoria própria, 2019.

4 DISCUSSÃO

4.1 Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo

De forma geral, os participantes dessa pesquisa reconheceram *M. citrifolia* pela sua nomenclatura popular (noni) e suas propriedades terapêuticas. Apesar de nosso estudo não se referir a “população tradicional”, nos pautamos em NOLLA *et al.* (2005), por enfatizarem em seus estudos que as populações tradicionais reconhecem as plantas medicinais utilizadas na cura e tratamento de doenças.

Quanto ao cultivo domiciliar do “noni”, nossos dados revelaram que apenas 14% dos entrevistados o fazem. Os estudos de Nascimento *et al.* (2005), mostraram que nas áreas urbanas, o hábito de cultivo de plantas em quintais está deixando de ser prioridade para as famílias, porque os quintais com espaço de terra em torno das residências estão sendo substituídos por espaços cimentados.

No que se refere as finalidades de utilização de *M. citrifolia*, nossos entrevistados relataram fazer uso do noni prioritariamente de forma medicinal. Tal resultado converge com os estudos de Westendorf *et al.* (2007), onde relataram que o uso medicinal de “noni” é uma tradição popular oriunda da Polinésia e está associado a diversas ações farmacológicas atribuídas a ele, tais como antibacteriana, antiviral, antifúngica, antitumoral e anti-inflamatória.

Em relação a influência religiosa na prática do consumo do “noni” com fins terapêuticos, apenas 10% dos participantes em nosso estudo fazem tal relação, conforme ilustra o fragmento de fala de um dos entrevistados: “Primeiramente Deus,

segundamente o noni”. Pearce *et al.* (2003), relatam benefícios da crença como forma complementar de tratamentos usando a fitoterapia, embora outras pessoas enxergam na crença prejuízos para os métodos da medicina tradicional.

Quanto a forma de preparo para o consumo do noni, a maioria dos entrevistados nesse estudo o fazem na forma de garrafada, utilizando suco de uva na preparação dessa “mistura” para sua ingestão com fins terapêuticos, e ainda de forma unânime, os entrevistados consomem apenas o fruto e não outras partes da planta. Os estudos de McCLATCHEY *et al.* (2002), mostram que o uso típico do “noni” envolve o seguinte processo: os frutos da planta completamente maduros são limpos e colocados em uma jarra de vidro, água fresca, gelada, algumas vezes água mineral, até que os frutos sejam totalmente cobertos. A jarra é seguramente fechada com uma tampa e seu conteúdo é deixado para a decomposição do fruto.

4.2 Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* com base nos relatos dos entrevistados

Quanto as finalidades terapêuticas de *M. citrifolia*, para os consumidores envolvidos nesse estudo, várias enfermidades foram combatidas após o seu consumo, dentre as quais, a maior ênfase é dada ao tratamento de câncer, corroborando uma de nossas hipóteses de trabalho, além de outras doenças como a diabetes. O Trabalho de Wang *et al.* (2011), relatam que o fruto da *Morinda citrifolia*, por possuir uma rica variedade de substâncias bioativas, aparece como forma coadjuvante no tratamento de patologias como o câncer, já que ajuda as células neoplásicas a inibirem sua multiplicação. O estudo de Silva *et al.* (2012), destaca que *M. citrifolia* é comumente utilizada como coadjuvante no tratamento de qualquer tipo de câncer e para promover a boa saúde em geral, já que atua como um estimulante do sistema imunológico, e dentre os seus benefícios estão: estimular a produção de macrófagos e linfócitos T do sistema imunológico, agindo nas defesas do organismo e auxiliando no combate à bactérias, vírus e células cancerígenas; tem efeitos analgésicos, já que a “xeronina”, princípio ativo mais abundante no fruto, tem a capacidade de contribuir para a normalização da função cerebral onde se origina a dor, além de inibir a função pré-cancerígena e o crescimento de tumores malignos.

A maioria (90%) dos entrevistados nesse estudo afirmaram já terem observado benefícios físicos após o consumo do “noni”. Soares (2013), relata que o “noni” apresenta diversas atividades terapêuticas devido sua composição ser repleta de fitoconstituintes e outros bioativos. A propriedade antioxidante é evidentemente a mais estudada, e as atividades antimicrobiana, anti-inflamatória e antitumoral aparecem com boa relevância em pesquisas clínicas (YANG *et al.*, 2010).

De forma unânime, os entrevistados em nosso estudo não relataram nenhum efeito colateral em relação ao consumo do “noni”. No entanto, estudos realizados por Kamiya *et al.* (2010), pontuam alguns efeitos colaterais quanto a utilização de *Morinda citrifolia*, como náuseas, dores epigástricas, constipação ou diarreia, edema, tosse, dores de cabeça e erupções cutâneas.

Apesar da tendência favorável ao uso do “noni” por seus benefícios, há relatos na literatura de casos de hepatotoxicidade associada ao seu consumo. Staldbauer *et al.* (2005), relataram dois desses casos. Em um dos casos a paciente apresentou aumento da atividade das transaminases, relatando ter ingerido diariamente 2 copos de suco de “noni”, durante quatro meses. Nesse caso, a causalidade foi classificada como “provável”, e sendo suspensa a ingestão do suco

de “noni”, a paciente mostrou-se recuperada nove meses depois. De acordo com West *et al.* (2009), ainda não é conhecido o mecanismo por meio do qual a toxicidade atribuída ao suco de “noni” é exercida, e os estudos que avaliam sua eficácia e segurança são muito escassos, em sua maioria, ainda estão limitados à fase pré-clínica.

A única ressalva realizada pelos participantes dessa pesquisa foi em relação ao não exagero na ingestão do “noni”, não chegando a ultrapassar a quantidade de uma xícara de café, pois acreditam que pode ocorrer algum prejuízo a saúde. Pesquisas de Wong (2004), mostram que para evitar a relação entre excesso no consumo do suco da *Morinda citrifolia* e possibilidade de ocorrência de reações adversas, recomenda-se ingerir 20 – 30 ml do suco, equivalente a meia xícara de café. O autor ainda complementa que efeitos colaterais são geralmente experimentados quando uma grande quantidade do fruto da *Morinda citrifolia* é consumida, portanto, deve-se tomar uma vez ao dia em jejum e a duração do tratamento não deve exceder seis meses.

4.3 Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de *Morinda citrifolia*

No que se refere a transmissão cultural sobre as propriedades terapêuticas de *M. citrifolia*, nossos dados expressaram ocorrerem prioritariamente por meio de rodas de amigos. Em contraposição, Vieira *et al.* (2011), relatam que o uso popular de plantas para qualquer finalidade é uma arte fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente de pais para filhos. Nossos dados ainda revelaram que 10% dos entrevistados começaram a consumir *M. citrifolia* por indicação de feirantes que comercializam o fruto. Matoso *et al.* (2013), relataram que a comercialização do fruto de *M. citrifolia* em território nacional, segundo a ANVISA, é extremamente proibida, devido ao pequeno índice de pesquisas conclusivas sobre seus malefícios. Todavia, sabe-se que as pessoas fazem uso do “noni” em grande escala, algumas vezes até mais do que outras plantas com fins terapêuticos liberadas pela legislação para o consumo humano.

5 CONCLUSÃO

Pela análise de nossos dados foi possível concluir que o uso de *Morinda citrifolia* se dá para diferentes cuidados com a saúde. Dentre as propriedades terapêuticas associadas ao uso de *Morinda citrifolia* relatadas por nossos entrevistados, a mais veemente refere-se aos seus aspectos antitumorais, o que corrobora com nossas hipóteses de trabalho; além disso, constatou-se ainda, em nossos dados, que a origem dos saberes sobre as propriedades terapêuticas do “noni” se dá no dia-a-dia, através da observação, da experiência e, sobretudo, da transmissão oral através das gerações.

Este estudo possibilitou compreender como os usuários preparam e administram a *Morinda citrifolia*, suas finalidades terapêuticas, prevalecendo um padrão de utilização na forma de “garrafada” com a junção de suco de uva, com administração prioritária de 3 vezes ao dia, antes de cada refeição para tratamento de doenças em geral, em especial o tratamento de câncer em fase inicial.

Tal pesquisa tem relevância para saúde pública, além de abrir portas para futuros estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- As BARDIN L. *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France, 1977, **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BALMÉ, François. **Plantas Medicinai**s. 5 ed. São Paulo: Hemus, 1982.
- BAILEY, K. **Methods of social research**. 4. ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.
- BEGOSSI, A. 1993. "Ecologia humana: um enfoque das relações Homem-meioAmbiente". **Interciência**, 18 (3): pp.121-132.
- BERKES, F. Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management. **Taylor and Francis**. Philadelphia, USA, 1999.
- BRASILEIRO, B.G. et. al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.
- CHAN-BLANCO, Y.; et al. The noni fruit (*Morinda citrifolia* L.): A review of agricultural research, nutritional and therapeutic properties. Review. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 19, p. 645 – 654, 2006.
- DAKIKY, M.; et al. Selective adsorption of chromium (VI) in industrial wastewater using lowcost abundantly available adsorbents. **Advents Environmental**, v. 6, p. 533–540, 2002.
- DISTASI, L.C. **Plantas Medicinai**s: verdades e mentiras - o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.
- DIXON, A.R.; et al. Ferment this: the transformation of Noni, a traditional Polynesian medicine (*Morinda citrifolia*, Rubiaceae). **Ecological Botony**, v.53, p. 51–68, 1999.
- EARLE, J. R. **Plantas Medicinai**s no Tropico Humedo. Editorial Guyacan , San Jose (2001).
- IBGE. Censo demográfico 2010. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- IBGE. *Estimativa populacional 2018*. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018.
- KAMIYA, K, et al. Inhibitory effect of anthraquinones isolated from the Noni (*Morinda citrifolia* L) root on animal A-, B-and Y-families of DNA polymerases and human cancer cell proliferation. **Food Chemistry**. 2010; (118.3): 725-730.

KRAUSS, B. **Plantas na cultura havaiana**. Universidade do Havaí Press , Honolulu (1993) , pp. 103 – 252.

LAVAUT, N.E.G.; LAVAUT, J.A.G. Morinda citrifolia Linn.: potencialidades para su utilización em la salud humana. **Revista Cubana de Farmácia**, v. 37, p. 1, 2003.

MATOSO, L.M; *et al.* Características e a utilização do noni (morinda citrifolia). **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.6, n.1, p.42-50, jan./jun. 2013.

MACKINSON, S. e NOTTESTAD, L. 1998 Combining local and scientific knowledge. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, New Jersey, 8: 481-490.

MÜLLER, J.C. Toxicidade reprodutiva da *Morinda citrifolia* Linn. **Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Paraná**, Curitiba – Paraná. 87p. 2007.

MINNIS, P.E. 2000. Introduction. In: Minnis, P.E. **(Ed) Ethnobotany: a reader**. Oklahoma: University of Oklahoma Press, Norman, p. 3 – 10.

McCLATHEY, W. From Polynesian Healers to Health Food Stores: Changing Perspectives of Morinda citrifolia (Rubiaceae). **Integrative Cancer Therapies**, v. 1, p. 110 – 120, 2002.

MEDEIROS, P.T.; *et al.* 2008. Uso de estímulos visuais na pesquisa etnobotânica. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. P. & Cunha, L.V.F.C. (orgs.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica - 2ª edição**. Recife: NUPEEA, p.109-126.

NASCIMENTO, A.P.B. *et al.* Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência (ASSER)**, v.5, p.1-15, 2005.

NAVOLAR, Thaisa Santos; *et al.* Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 515-528, 2012.

NOLLA, D.; *et al.* **Plantas Medicinais**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados Primários em Saúde**. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Brasília: Ministério da Saúde, 1979. 64p.

PALU, A.K.; *et al.* The effects of Morinda citrifolia L.(noni) on the immune system: Its molecular mechanisms of action. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 115, p. 502-506, 2008.

PAWLUS, A.D.; KINGHORN, A.D. Review of ethnobotany, chemistry, biological activity and safety of the botanical dietary supplement Morinda citrifolia (noni), **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 59, p. 1587-1609, 2007.

PEARCE, MJ. et al. The protective effects of religiousness and parent involvement on the development of conduct problems among youth exposed to violence. **Child Development** 2003; 74(6):1682-1696.

POSEY, D.A. Etnobiologia: Teoria e Prática. In: Ribeiro, D. **Suma Erbológica Brasileira**. 2º ed. Petrópolis: Vozes, p. 15-25, 1987.

RUDDLE, K. e DAVIS, A. 2011 What is “ecological” in local ecological knowledge? Lessons from Canada and Vietnam. **Society and Natural Resources**, Philadelphia, 24: 887-901.

SILVA, L. et al. Caracterização do fruto de Noni (*Morinda citrifolia* L.). **Revista Cubana de Plantas Mediciniais**, Cuba-Havana. 2012; (17.1): 93-100.

SILVANO, R.A.M., et al. (2006), When does this fish spawn? Fishermens's local knowledge of migration and reproduction of Brazilian coastal fishes. **Environ Biol Fish** 76:371-386.

SOARES, F. F. S. et al. Análise do efeito antioxidante do extrato aquoso do noni (*Morinda citrifolia* L.). In: **IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN**, out., 2013.

STALDBAUER, V. et al. Hepatotoxicity of NONI juice: Report of two cases. **World J. Gastroenterol** , v . 1 1 , n . 3 0 , p . 4 7 5 8 - 6 0 , 2005 .

TOMAZZONI, Marisa Ines; et al. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, 2006.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VIEIRA, M.L.S. et al. Uso popular de plantas medicinais no município de Rio Tinto, PB. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, São Lourenço, MG. **Anais...** São Lourenço: Sociedade de Ecologia do Brasil, p. 1-2, 2011.

WANG, M. Y et al. *Morinda citrifolia* (Noni): A literature review and recent advances in Noni research. Review. **Acta Pharmacologica Sinica**, v. 23, p. 1127–1141, 2002.

WANG MY, and Chen SU. Cancer preventive effect of *Morinda citrifolia* L. (Noni). **Annals** of the New York Academy of Sciences. 2011; (952.1):161-168.

WEST,B.; et al. A . A Double-Blind Clinical Safety Study of Noni Fruit Juice. **Pac. Health Dialog.**, v. 15, n. 2, p. 21-32, 2009.

WESTENDORF, J.; et al. Toxicological and Analytical Investigations of Noni (*Morinda citrifolia*) Fruit Juice. **J. Agric. Food Chem.**, v. 5 5 , p . 5 2 9 - 3 7 , 2007 .

WONG, DK. Are immune responses pivotal to cancer patient's long term survival? Two clinical case-study reports on the effects of *Morinda citrifolia* L. (Noni). **Hawaii medical journal**. 2004; (63.6): 182-184.

YLI-PELKONEN, V. & KOHL, J. (2005). The role of local ecological knowledge in sustainable urban planning: perspectives from Finland. **Sustainability: Science, Practice & Policy**. 1(1): 3-14.

YANG, J. et al. Total phenolics, ascorbic acid, and antioxidant capacity of noni (*Morinda citrifolia* L.) juice and powder as affected by illumination during storage. **Food Chemistry**, v. 122, n. 3, p. 627-632, mar., 2010.

YUNES, R.A., et al. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Quimica Nova** 2001; 24(1):147-152.

ZAPPES, C.A., et al., (2011) 'Human-dolphin (*Tursiops truncatus* Montagu, 1821) cooperative fishery' and its influence on cast net fishing activities in Barra de Imbé/Tramandaí, Southern Brazil. **Ocean & Coastal Management**. 54: 427-432.

APÊNDICE A – Questionário

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia*: UMA ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA

Questionário N° _____ Data ___/___/___

Dados pessoais:

Cidade/Município: _____

Bairro: _____

Nome e sobrenome: _____

Idade _____

Sexo: () M () F **Origem:** () Rural () Urbana

Escolaridade:

- () Não alfabetizado () Apenas alfabetizado
 () Ens. fundamental incompleto () Ens. Fundamental completo
 () Ens. médio incompleto () Ens. Médio completo
 () Ens. superior incompleto () Ens. Superior completo

A qual grupo étnico você pertence:

- Afrodescendente ()
 Branco ()
 Pardo ()
 Asiático ()
 Indígena/Qual tribo? () _____ Outra _____

1. Quais as principais utilidades dessa planta na sua região?

2. Para qual/quais finalidades você a utiliza?

Medicinal () Culinária () Fabricação de produtos: tinturas, óleos, etc. ()

3. Quais enfermidades são combatidas por meio do consumo dessa planta?

4. Quais partes da planta geralmente são utilizadas?

- Fruto ()
 Folhas ()
 Flores ()
 Raiz ()

5. De que forma se faz o preparo dessa planta para consumo?

- Garrafada ()
 Suco ()
 Cozida ()
 Ingestão da polpa do fruto ()

Outra _____

6. Quantas vezes ao dia geralmente se faz o consumo do noni como remédio?

7. A crença/fé/religião tem relação como o consumo dessa planta?

SIM (). De que forma?

NÃO ()

8. Se observa alguma mudança no seu bem-estar físico após a ingestão dessa planta?

SIM () qual?

NÃO ()

9. Já foi observado algum efeito colateral após o consumo dessa planta?

SIM () qual?

NÃO ()

10. Você aprendeu com quem seus conhecimentos sobre o noni?

11. Você repassa a alguém seu conhecimento sobre o noni?

() SIM. Para quem você passa? () NÃO

APÊNDICE B – Estímulo visual: *Check-list*

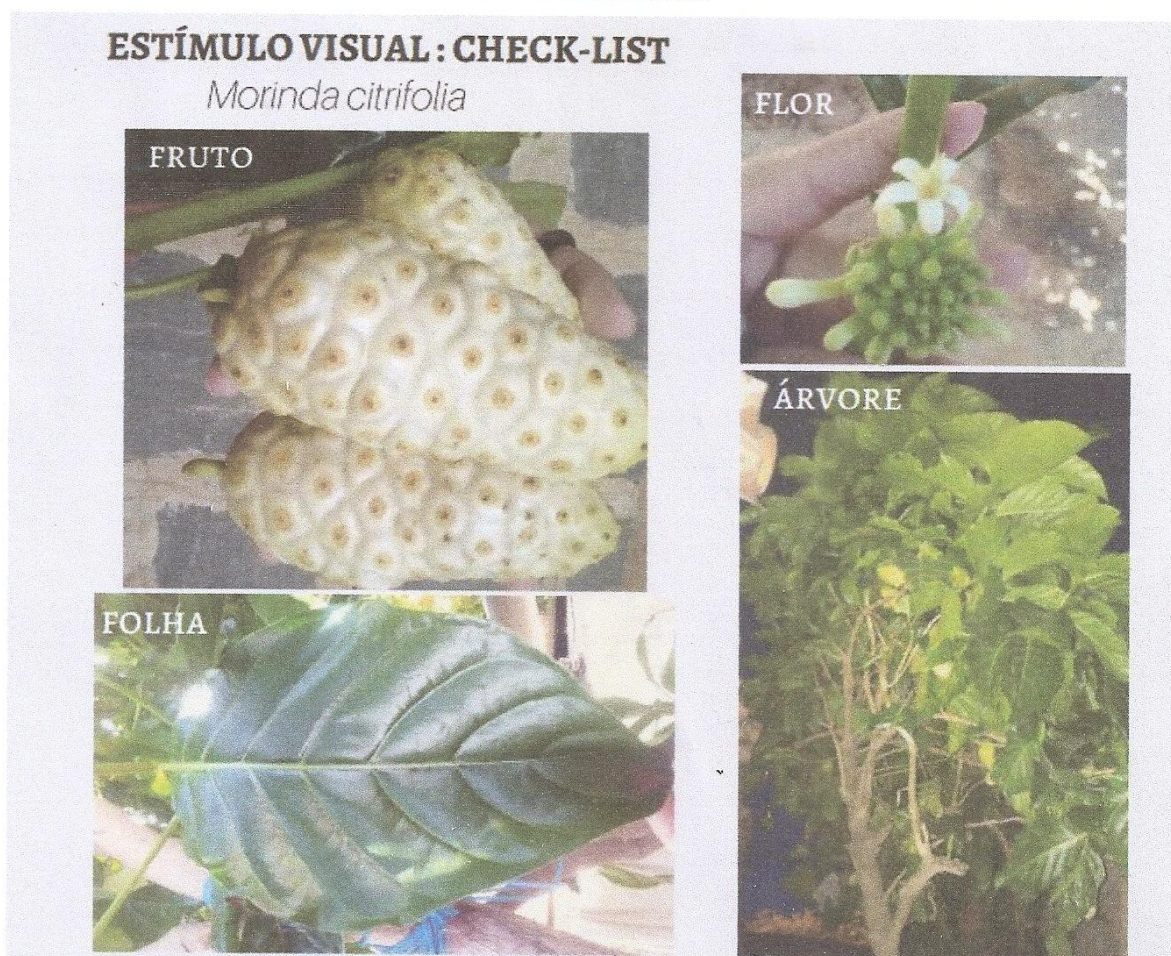


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - *CAMPUS I*
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Aluna: Joanna Rayelle Pereira de Lima

Orientador: Prof. Dr. José Valberto de Oliveira

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia*: UMA ABORDAGEM
ETNOBIOLÓGICA



Fonte: Autoria própria.

1. Você conhece essa planta? () SIM () NÃO
2. Caso você conheça essa planta, qual o nome dela?

3. Você a consome com alguma finalidade?
() SIM. Para que? _____ () NÃO
4. Você cultiva essa planta em seu quintal? () SIM () NÃO

APÊNDICE C – Categoria 1: Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo

Quadro 1: Categoria 1 - Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo

SIM; Noni; SIM (E1:CHI:1;2;4; E2:CHI:1;2; E13:CHI:1;2;4)
SIM; Noni; NÃO (E3... E12, E14...E21:CHI:1;2;4)

Fonte: Autoria própria, 2019.

Quadro 2: Categoria 1 - Reconhecimento da planta, cultivo, finalidades de uso, influências religiosas e preparo

Medicinal; Fruto; Garrafada; 1x ao dia (E4:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada; 1 a 3x ao dia (E15:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada; 2x ao dia (E3, E5, E7, E9, E11, E21:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada; 3x ao dia (E1, E8, E10, E14, E16, E17, E19, E20:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada; 3 a 4x ao dia (E2, E12:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada; 4x ao dia (E6:Q:2;4;5;6)
Medicinal; Fruto; Garrafada e suco; 3x ao dia (E13, E18:Q:2;4;5;6)
Sim. Tem que ter fé em deus e acreditar que vai se curar (E1:Q:7)
Sim. Primeiramente Deus, secundamente o noni (E5:Q:7)
Não. (E2, E3, E4, E6...E21: Q:7)

Fonte: Autoria própria, 2019.

APÊNDICE D – Categoria 2- Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* com base nos relatos dos entrevistados

Quadro 3: Categoria 2 - Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* com base nos relatos dos entrevistados

Tratamento de doenças (E4, E13, E16, E19, E7 :Q:1)
SIM – Tratamento de doenças em geral (E20:CHI:3)
Pressão alta, diabetes, intestino “preso” (E21:Q:3)
SIM – Pressão alta, diabetes e colesterol (E2:CHI:3)
SIM – Prevenção de doenças (E4, E8:CHI:3)
SIM – Controle da pressão alta (E21:CHI:3)
SIM – Colesterol alto (E14:CHI:3)
SIM – Problemas intestinais (E16:CHI:3)
SIM – Dor reumática (E18:CHI:3)
Tratamento de câncer (E1, E2, E6, E8, E9, E12, E14, E18:Q:1)
SIM – Prevenção de câncer (E13, E19:CHI:3)
Câncer (E8, E15, 19:Q:3)
Câncer, colesterol e acidez no estômago (E16:Q:3)
Tratar doenças e prevenir o câncer (E3:Q:1)
Combate ao câncer e controle de diabetes (E5:Q:1)
Tratar doenças e combater câncer na fase inicial (E10:Q:1)
Tratar doenças, principalmente o câncer (E11:Q:1)
Tratar doenças e câncer na fase inicial (E15:Q:1)
Tratamento de câncer e doenças em geral (E17:Q:1)
Tratar doenças e prevenir o câncer (E20:Q:1)
Tratar doenças e começo de câncer (E21:Q:1)
Câncer de próstata, câncer de mama e dor reumática (E1:Q:3)
Câncer, mioma, diabetes, colesterol e pressão alta (E2:Q:3)
Câncer, nódulos, perda de peso (E3:Q:3)
Câncer, hepatite (E4:Q:3)
Câncer, diabetes, pressão alta, perda de peso (E5:Q:3)
Câncer, diabetes (E6:Q:3)
Câncer, diabetes, pressão alta (E7:Q:3)
Diabetes e câncer (E9:Q:3)
Dores, diabetes, colesterol, câncer, emagrecimento (E10:Q:3)
Colesterol alto, pressão alta, câncer (E11:Q:3)
Mioma, diabetes, câncer (E12:Q:3)
Câncer, diabetes, pressão alta (E13:Q:3)
Colesterol, diabetes e câncer (E14:Q:3)
Câncer e diabetes (E17:Q:3)
Câncer e dores no corpo (E18:Q:3)
SIM – Tratamento de câncer de ovário (E15:CHI:3)
SIM – Nódulos nos seios (E5, E9, E17:CHI:3)
SIM – Mioma (E7, E12:CHI:3)
SIM – Emagrecimento (E3, E11, E10:CHI:3)

Fonte: Autoria própria, 2019.

Quadro 4: Categoria 2 - Finalidades terapêuticas, benefícios e malefícios causados pelo consumo de *Morinda citrifolia* com base nos relatos dos entrevistados

Sim. Bem-estar físico, disposição. (E5, E12:Q:8)
Sim. Mais disposição (E6, E8, E20:Q:8)
Sim. Mais energia e disposição (E15:Q:8)
Sim. Me senti bem (E4, E7:Q:8)
Sim. Me senti mais saudável (E18:Q:8)
Sim. Minhas taxas estabilizaram (E14:Q:8)
Sim. Controle da pressão alta (E2:Q:8)
Sim. Controle da pressão, glicose e acidez no estômago (E13:Q:8)
Sim. Controlou minha diabetes (E17:Q:8)
Sim. Controlou a acidez do estômago (E21:Q:8)
Sim. Melhorei da prisão de ventre (E16:Q:8)
Sim. Diminuição do colesterol alto (E11:Q:8)
Sim. Após um ano de consumo refiz os exames de próstata e não tinha mais nada, estava curado. (E1:Q:8)
Sim. Diminuição dos nódulos no seio (E9:Q:8)
Sim. Perca de peso (E10:Q:8)
Não. (E3, E19:Q:8)
Não. (E1... E21:Q:9)

Fonte: Autoria própria, 2019.

APÊNDICE E – Categoria 3 - Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de *Morinda citrifolia*.

Quadro 5: Categoria 3 - Transmissão cultural sobre as finalidades terapêuticas de *Morinda citrifolia*.

Com um amigo/a (E1...E3, E6, E8...E10, E18, E20:Q:10)
Na internet e uma amiga confirmou a eficácia (E4:Q:10)
Com os amigos, conhecidos e vendedores na feira (E13, E19:Q:10)
Com uma vizinha (E15, E5:Q:10)
Uma rezadeira (E7:Q:10)
Com meus familiares (E11, E12, E14, E16, E17, E21:Q:10)
Sim. Para o maior número de pessoas que eu posso, é um 'santo remédio' (E1:Q:11)
Sim. Para todas as pessoas que conheço (E9, E2, E4, E7, E14, E20:Q:11)
Sim. Para amigos próximos (E3:Q:11)
Sim. Para familiares e amigos (E12, E19:Q:11)
Sim. Para os parentes e vizinhos que procuram (E13:Q:11)
Sim. Para amigos e vizinhos próximos (E16:Q:11)
Não. (E5, E6, E8, E10, E11, E15, E17, E18, E21:Q:11)

Fonte: Autoria própria, 2019.

ANEXO A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa **PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE *Morinda citrifolia*: UMA ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA**. Declaro ser esclarecido (a) e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho “Propriedades terapêuticas de *Morinda citrifolia*: uma abordagem etnobiológica” que terá por objetivo analisar como consumidores de *Morinda citrifolia* fazem seu uso e para que finalidades terapêuticas eles a consomem em uma área urbana de Campina Grande/PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para realização de entrevistas não estruturadas, semi-estruturadas ou questionários estruturados com uso ou não de um gravador de voz, além de “pranchas”, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução N 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da saúde.

O voluntário poderá se recusar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo quanto as informações pessoais obtidas neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiros aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado paciência, saúde e força para superar as dificuldades, por não ter me abandonado em nenhum instante e por ter tornado esse momento de minha vida possível.

À minha mãe, Joana D'arc, meu pai, José Galdino, que estiveram sempre presentes me apoiando e me dando forças para que eu continuasse na luta diária durante essa etapa. Sempre me senti segura para continuar graças ao apoio familiar que obtive. Meus pais, vocês são a representação de Deus em forma humana, luzes da minha vida, tudo que sou devo a vocês, e cada conquista é por vocês e para vocês! Tenham consigo a certeza de que o projeto de “mulher feliz” de vocês deu certo.

Ao meu irmão Rodolfo, mesmo sem demonstrar muito, saiba que você foi uma das peças-chaves para a realização desse sonho, obrigada meu irmão!

À minha tia Lindalva Galdino de Lima e ao meu tio Francisco Pereira de Andrade (*in memoriam*), mesmo que fisicamente ausentes, sei o quanto ficaram felizes em saber que consegui essa conquista, continuem olhando por mim aí “de cima”.

Aos meus familiares por contribuírem de forma direta e indireta na minha formação, em especial aos meus avós maternos, Anastácio e Benedita. Grata também a minha família paterna, na pessoa da minha vó Nina, mesmo distantes sei que torcem por minhas conquistas.

Aos companheiros de graduação, testemunhas de angústias, amores, alegrias, redensões e agora futuros colegas de profissão, sou grata por cada situação que passamos juntos, tudo foi aprendizado, desejo muita luz para todos vocês, Antônio Marques, Estefany Gabriela, Stephanie Evellyn, Joelma Nayara, Simone Fernandes, Luana Araújo, Tádzio Tayã e em especial a Laissa Karolline e Socorro Lacerda, por toda ajuda e compartilhamento de saberes ao longo desse percurso.

Agradeço de forma mais especial ainda as “miguinhas” que estão comigo desde 2014.2, Karen Evellyn e Regina Coely, amo vocês e muito obrigada pela amizade dentro e fora da sala de aula.

Ao laço que cultivei com Carlos Augusto, das grandes parcerias que a graduação me proporcionou, meu muito obrigada pela parceria e confiança de sempre, seja na vida acadêmica ou fora dela, você contribuiu muito para que o dia de hoje fosse possível.

À Hugo de Sá, que se fez suporte em minha vida me dando força e apoio, Hugo, cada “vai dar certo” foi de grande importância para que realmente desse certo, rs. Muito obrigada por tudo, você é “sensa”.

À Mikaelle Laurentino, uma grande parceria de Lattes e de festejos juninos. Aos que sempre torceram por mim e me deram uma palavra amiga, um apoio moral, um incentivo quando mais precisei, Iago Marques, Nathan Júnior, Deywhamany Oliveira, Emanuel Bonfim, Stella Costa, Emerson Lucena, Igor Deodato, Joyce Sousa, Monalisa Santos, Flávia Oliveira, Sâmela Aoreliano, Thiago Campos, Gabriel Barbosa, Asley Moreira, Vítor Rodrigues, e especialmente Vitória Saskia, que mesmo distante é luz em minha vida. À Lucas Artur que chegou “de fininho”, mas que muito me ajudou nessa reta final de escrita, com suas palavras de incentivo trazendo leveza em dias de puro caos.

E aos que outrora também se fizeram presentes e muito me ajudaram, mas que com o passar dos anos por ironias do destino nossas vidas tomaram itinerários diferentes, Adriana Magna, Marcos Júnior, Daniele Marques e Lavyk Soares.

Agradeço especialmente à Mário Herculano, pelas inúmeras ajudas e palavras de carinho e motivação que me ajudaram a nunca desistir, serei eternamente grata e todo “obrigada” que eu disser ainda será pouco, você é luz!

À página “Vestibular da Depressão” que em 2014 me presenteou com três pedras preciosas que mesmo a quilômetros de distância sempre se fizeram presentes demonstrando amizade, cuidado e carinho, Wellington Almeida, Larissa Gonçalves e Jean Barroso.

Aos companheiros de jornada escolar e de toda a vida, vocês foram alicerce para que eu pudesse vivenciar esse dia, gratidão por todos os momentos, sorrisos e lágrimas, meus queridos Gustavo Tavares e Matheus Dias.

Aquele que não é parente, mas que se tornou família pelo valor e pela força que sempre me deu, por sempre se fazer presente e por compartilhar mais da metade de sua vida comigo, sempre vivenciando os momentos bons e nem tão bons assim, que assim permaneça. Gratidão, Júnior Moreira!

À professora Joseline Mollozi que me introduziu ao mundo científico, me acolhendo em seu laboratório assim que ingressei na graduação, por todo o carinho e aprendizado recebido.

Aos queridos Joan Bruno e Lívia Poliana, que além de professores se tornaram amigos, grata por todos os ensinamentos, carinho, amizade e por terem histórias de vida tão inspiradoras.

Às escolas “Otávio Amorim”, “Severino Cabral” e “Clementino Procópio”, pelo espaço formador e por todo o suporte de recursos humanos, pelos educadores, conquistas e experiências que marcaram a época.

À antiga secretária do Curso, Nagila, pelo carinho, suporte com informações sempre quando necessário e pelo atendimento gentil e competente.

À esta universidade e seu corpo docente, que oportunizaram a janela do saber que hoje vislumbro.

Ao meu orientador, Professor Dr. José Valberto de Oliveira por gentilmente ter me aceitado em seu laboratório, por toda parceria científica, por todas as ajudas, por ter acreditado em mim e “topado” todas as ideias que propus, pela paciência em aguentar todas os meus e-mails e mensagens e por ter me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo o suporte e orientação necessários.

A todos os voluntários que gentilmente aceitaram fazer parte dessa pesquisa respondendo aos questionários, em especial a mãe de Regina, dona Josilda.